

# Fenômeno religioso em Maranguape-CE: uma análise a partir da realidade educacional no município

Antonia Mariana de Andrade Ramos<sup>1</sup>

*Recebido em agosto de 2022*

*Aceito em dezembro de 2022*

## RESUMO

O presente artigo discute sobre o fenômeno religioso no contexto educacional do município de Maranguape (CE), além de tratar da relação entre modernização e mudanças na forma como as religiosidades se expressam na cena pública. Diante das transformações ocorridas em uma tradicional escola da cidade, observou-se a flexibilização do discurso religioso diante do novo cenário, o que não significou o desaparecimento da religiosidade na vida escolar. Busca refletir sobre a sedimentação religiosa por meio da tradição e seu aspecto passageiro, analisar a educação como uma ferramenta de modernização e considerar os signos como importantes elementos para a rememoração das tradições. Para tanto, este artigo endossa a possibilidade de uso da sociologia fenomenológica como ferramenta de análise da conduta de indivíduos religiosos em contextos de modernização das estruturas sociais, apontando para a pluralização das feições religiosas e suas representações na vivência escolar como uma consequência das mudanças observadas no município.

**Palavras-chave:** Sociologia fenomenológica; Religião; Maranguape; Educação; Modernização.

## Religious phenomenon in Maranguape-CE: an analysis based on the educational reality in the municipality

## ABSTRACT

This present article discusses the protagonism of religious phenomenon in the educational context from the municipality of Maranguape, in addition to treating the relation between modernization and changes in the religious form of expression on the public scene. Faced with the transformations that happened in a traditional school of the city, was observed the flexibilization of religious discourse in front of the new scenario, what didn't mean the disappearance of religiosity in school life. Seeks to reflect on the religious sedimentation by the tradition and the fleeting aspect, to analyze the education like a modernization tool and to consider signs as important elements to remembrance of the traditions. Therefore, this article endorses the possibility of using phenomenological sociology as a tool for analysis of the behavior of religious individuals in a modernization context of social structures, pointing to the pluralization of religious features achievement as a consequence of the changes observed in the county.

**Keywords:** Phenomenological; Sociology; Religion; Maranguape; Modernization.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), é professora de Sociologia na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). Maranguape, Ceará. E-mail: ramosmariana.ant@gmail.com.

## Introdução

Este artigo pretende discutir as transformações que ocorreram no cenário sociorreligioso de Maranguape – Ceará e suas representações no âmbito educacional. Sendo uma cidade composta por moradores aqui considerados como agentes que participam das ações promovidas pelas instituições religiosas e estatais, percebidas nos setores culturais, sociais e políticos da cidade. A conduta<sup>2</sup> desses indivíduos é analisada tendo em vista a maneira que as gerações de residentes vão dando novas significações à relação entre religião e desenvolvimento social, incorporando ou abandonando certos sentidos em detrimento de outros. Portanto, a presente análise considera o proceder dos moradores enquanto elemento essencial para a compreensão da realidade educacional da cidade, e como as transformações ocorridas nesse campo podem ser compreendidas através da relação entre religião e Estado.

Para este trabalho, tem-se como norte a Sociologia Fenomenológica de Alfred Schütz, autor que traz uma perspectiva sociológica baseada na apreensão, conceitualização e análise dos fatos sociais, sem que prejuízos sejam inferidos aos últimos (SCHUTZ, 2018). Nesse quadro, o pesquisador se lança no exercício de apreender a realidade social e a maneira que os indivíduos a constroem, conceitualizando e analisando os problemas que surgem de forma tácita ou explícita na tecitura da sociedade. Como bem sintetiza Gabriel Peters (2011), por ser sobretudo influenciada pela fenomenologia de Edmund Husserl, a abordagem sócio fenomenológica de Schutz se relaciona com as experiências constituídas na consciência dos indivíduos, compreendendo que tais elementos “não são passivamente oferecidos a esta, mas, ao contrário, ativamente constituídos *qua* dados da experiência” (PETERS, 2011, p. 88).

---

<sup>2</sup> Para Schutz (1979), a conduta sempre é dotada de significado subjetivo, ainda que esse possa ou não o objetivar na sociedade. Além disso, para o autor, o termo pode ser considerado como sinônimo para ação, diferentemente de comportamento, tendo em vista que o primeiro se liga a um projeto esboçado pelo(s) ator(es), enquanto o segundo pode ser uma reação esvaziada de sentido subjetivo.

Acrescenta-se que, conforme o sociólogo austríaco, esses fenômenos vivenciados na esfera da consciência não são estáticos, considerando que “não é uma coisa delimitada e bem definida, mas uma transição de um ‘agora-assim’ para outro ‘agora-assim’” (SCHUTZ, 1979), o que nos ajuda a compreender que os indivíduos se adaptam às novas demandas que lhes são expostas na duração da realidade social. Assim sendo, em Schutz podemos analisar a sociedade a partir da consecução de eventos desencadeados pelos indivíduos motivados por um determinado objeto que através de determinadas condutas, foi projetado, tipificado e socializado entre os participantes de uma determinada ação (CASTRO, 2012), de forma que se observa a construção da vida religiosa (fenômeno forjado pela sociedade) como um elemento que também é projetado, tipificado e socializado de acordo com as demandas lançadas aos atores.

Destaca-se, porém, que a sociologia schutziana não se deteve em analisar a problemática religiosa, exercício que viria a ser empreendido por um dos discípulos dessa vertente. Peter Berger (2017) é quem abre caminho para a viabilização de um estudo que vincule a percepção religiosa no mundo moderno à análise sócio fenomenológica de Alfred Schutz, articulando categorias herdadas de seu professor, que possibilitaram-lhe a defesa da tese de que os indivíduos que incorporam alguma noção de fé em suas vidas privadas, no contexto da modernidade, não precisam abdicar de suas crenças para serem agentes<sup>3</sup> públicos, já que conseguirão transitar pelas diversas zonas de relevância<sup>4</sup> que vivenciam. Para os indivíduos, torna-se possível circular por tais espaços, tendo em vista que eles não estancarão antes de uma ou outra ação, mas agirão conforme os estoques de conhecimento (SCHUTZ, 1979) que lhes são transmitidos nas diferentes formas de socialização.

---

<sup>3</sup> No sentido do agir individual na sociedade coletiva.

<sup>4</sup> Em Schutz (1979), as zonas de relevância equivalem aos interesses que possuímos, bem como aos diferentes graus que podemos conferir a um interesse específico. Em Berger (2017), temos a possibilidade de um sujeito “agir como se Deus não existisse”, sendo um religioso que precisa realizar certas escolhas em um mundo que apesar da prevalência religiosa, possui estruturas secularizadas, sobretudo as burocráticas. O trânsito entre essas estruturas seria o equivalente ao movimento de uma zona de relevância para outra.

Apreendendo a religiosidade como uma manifestação que fez/faz parte da intersubjetividade dos moradores da cidade, o foco desta análise é evidenciar de que maneira esses indivíduos se comportam diante das transformações no setor educacional do município, ou seja, da necessidade de novas respostas sobre como lidar com os desafios propostos pela modernização promovida pelo Estado. Nesse caso, a sócio fenomenologia ainda se mantém como quadro que auxilia a interpretar as transformações, tendo em vista que assim como assinala Peters (2011), tal vertente:

Contribui para uma teoria sociológica cultural ou culturalista, em face da consideração dos fenômenos culturais como constitutivamente envolvidos na produção, reprodução e transformação de quaisquer aspectos da vida social, e não apenas como parte de um reino ou subcampo da mesma (PETERS, 2011, p.93).

Observa-se então, que a análise sociológica da cultura possibilita a compreensão das demandas e mutações da vida social de um determinado agrupamento, assumindo-as como não dissociadas dos fenômenos que nele estão constituídos. Portanto, assume-se que, apesar das transformações que poderão ser observadas no decorrer do texto, as manifestações religiosas vivenciadas pelos cidadãos de Maranguape não estão alheias às transformações, mas também estão atuando por meio das decisões encabeçadas pelos atores sociais, seja para o fortalecimento ou ressignificação das expressões de fé.

Assim sendo, este trabalho buscará, em um primeiro momento, discorrer a respeito do protagonismo do catolicismo por meio do assistencialismo prestado através da educação no município. Em seguida, o/a leitor/a encontrará o início das transformações ocorridas no cenário religioso e suas ligações com o período da agenda mudancista promovida por agentes estaduais que interferiram diretamente no município, para que então, por meio de uma pauta desenvolvimentista, a educação possa ser modernizada e utilizada como ferramenta de modernização. Por fim, serão apresentadas as últimas reflexões acerca da problemática analisada, em que serão consideradas as implicações e aberturas possibilitadas por esta pesquisa para o campo das Ciências Sociais e a análise do fenômeno religioso vinculado à educação.

## Uma relação simbiótica

Compreendendo que “as instituições têm sempre uma história, da qual são produtos. É impossível compreender adequadamente uma instituição sem entender o processo histórico que foi produzida” (BERGER; LUCKMANN, p. 77, 2014). Por isso, importa analisarmos como se deu o processo de ascensão do catolicismo como feição religiosa dominante durante um longo período da história do município de Maranguape – CE. Destaca-se ainda que a formação de um município é uma situação complexa, algo que ocorre a partir de configurações históricas, geográficas e culturais, mas também burocráticas, envolvendo embates políticos e financeiros entre os atores envolvidos em tais processos, requerendo um aspecto que possa ser o elemento integrador de todas essas demandas.

Quando olhamos para trás, vemos a Igreja Católica como uma instituição integradora, composta por atores motivados a garantir a presença e sedimentação do catolicismo no território que hoje corresponde ao município analisado. Levando em consideração a necessidade de aprofundamento das bases da organização, observa-se a agência eclesial no desenvolvimento das primeiras estruturas administrativas de pequenos territórios, como foi o caso de Maranguape. Importa que tal realidade seja considerada, tendo em vista que a formação de uma cidade perpassa por longos caminhos que, no caso brasileiro, foram construídos e fortalecidos pela administração católica, a exemplo, o caso das freguesias que, conforme Derntl (2010) analisa, foram o “espaço suplementar para exercício da justiça civil e atos administrativos, com destaque para o recrutamento militar e a cobrança de impostos” (DERNTL, 2010, p. 63).

Ocorre que, para que determinado território pudesse ser beneficiado com a presença da administração eclesial, eram necessários alguns critérios, como: economia e demografia, bem como a intenção da população local, que deveria ser traduzida através dos atores políticos (*Ibidem*). Observa-se então que antes de haver a estrutura propriamente dita, já havia sujeitos inclinados à sua estruturação. Dessa forma, no ano de 1849, temos a Freguesia de Messejana sendo transferida para o então povoado. À vista disso, tem-se que o reconhecimento dado pela instituição, alterando a localidade de uma

freguesia para outra, nos assegura o crescimento considerado daquele núcleo de indivíduos inclinados para a projeção e tipificação do catolicismo na tecitura social daquele território. Destarte, observa-se a perenidade que o catolicismo possuía naquela formação, elemento que possibilitou seu protagonismo como responsável pela primeira organização administrativa do município e integração do núcleo formador em torno de um objetivo.

Acrescenta-se que apenas dois anos após o reconhecimento institucional dado pela Igreja Católica, o território foi elevado ao posto de vila. Contudo, os anos em que a cidade estava experimentando aparente crescimento foram abalados por um evento que atingiu o lugarejo dentre o período de 1862-1863 - um forte surto de Cólera Morbo. Atentando ao pouco conhecimento médico e excesso de religiosidade, temos um verdadeiro cenário de assombro dentre os habitantes da vila. Assim, o historiador Dhenis Maciel (2011) destaca que:

Ao pensar a epidemia de cólera em Maranguape no ano de 1862, estamos nos propondo a ver uma figura invisível, sem forma nem voz, que carregava almas para junto de si sem nem mesmo um padrão, pois ora de modo súbito e repentino, ora lento, doloroso e torturante, fazia suas vítimas (MACIEL, 2011, p. 115).

Destarte, terrível período vivido pelos habitantes ceifou a saúde e vida de moradores comuns e párocos, figuras que, no imaginário popular, eram representantes de Deus, soberanos sobre os mais variados assuntos da vila. A gravidade da doença foi tamanha, que o autor sinaliza a passagem de três líderes religiosos no curto espaço de um ano (MACIEL, 2011). Tal realidade fez com que os residentes da antiga Maranguape fortalecessem a sua relação com o sobrenatural, chamando agora por São Sebastião, “santo antipestilento”, que se tornou co-padroeiro da vila - situação que aproximara os fiéis ao catolicismo de forma ainda mais acentuada.

Diante do exposto, é possível a constatação de que os anos iniciais de formação da vila foram imbricados ao catolicismo através de uma relação impulsionada pelos próprios moradores, atores que solicitaram pela freguesia e clamaram pelo auxílio do novo padroeiro. A religiosidade encontrara fecundidade no povoado, e a relação que se

iniciou ainda no período do Brasil Império, por possuir tamanha relevância na intersubjetividade dos moradores, ganhou força para se estender por várias fases da República.

A despeito da fecundidade do catolicismo entre os habitantes do município naquele período, a estrutura estava tendo que lidar com sérios desafios em outras escalas, tal qual era a ameaça do secularismo das instituições, na qualidade de um dentre os diversos temores que atingiram consideravelmente sua organização institucional. De tal maneira, já no início do século XX, a instituição apresentou a neocristandade como uma resposta para manter e expandir sua influência na estrutura social (CANCIAN, 2016), uma solução que visava a contenção das perdas e manutenção de sua hegemonia. Considerando que no município ainda havia a legitimação do catolicismo como estrutura dominante, a fórmula proposta agiu como força de conservação da influência comportamental, política e ideológica, manifestada através do cenário educacional.

### **A manutenção da hegemonia através da educação.**

O período de fundação do “Colégio das Freiras” data do ano de 1932, ano que corresponde a um período em que o movimento Escola Nova<sup>5</sup> já ganhava força em território nacional, convertendo todos aqueles que lutassem por uma educação mais justa em encarregados pela promoção do escolanovismo (SAVIANI, 1989). Porém, eles não eram unanimidade na cena educacional brasileira, visto que concorriam com os educadores católicos, movimento que também possuía grande força naquele momento. As pesquisadoras Alessandra Schueler e Ana Maria Magaldi (2009), destacam que

O confronto envolvia com destaque a questão da feição a ser assumida pela escola pública, aspecto em disputa, ao longo de todo o período, em razão do princípio da laicidade, estabelecido a partir da Constituição de 1891. Esse fato alimentado pela então recente separação entre Igreja e Estado, se confrontava com a longa tradição marcada pela presença do ensino religioso de base católica

---

<sup>5</sup> Como assinala Saviani (1989), a corrente buscava revolucionar o cenário educacional com uma proposta de substituir o ensino tradicional por um democrático e científico. Porém, o autor destaca que ela seria pensada pela burguesia e para a burguesia, o que distanciava ainda mais o ambiente escolar das relações travadas na esfera social, acentuando ainda mais o lugar do dominado e do dominador.

na escola pública brasileira, motivando a organização de um movimento católico que pretendia promover a reversão daquele quadro (SCHUELER; MAGALDI, 2009, p.47).

As autoras assinalam também que é durante o período da Primeira República que começa a ser verificado “o crescimento de instituições de ensino de caráter confessional” (*ibidem*, p. 54), de forma que o contexto que resultou na criação do Ginásio do Instituto Santa Rita (GISR) concorre com o momento em que a neocrisandade se mostrava como resposta às ameaças secularistas, o que conduz à noção de que a Igreja encontrou no território maranguapense um espaço propício para a manutenção de seu poder institucional, que já passava pelo começo de uma crise em outras localidades. Portanto, lembrando que uma instituição seja um “Programa de comportamento que, quando adequadamente interiorizado, faz o indivíduo agir espontaneamente e sem muita reflexão no setor da vida social” (BERGER, 2017, p. 77), o ginásio visava legitimar e respaldar os códigos ligados ao catolicismo na individualidade dos moradores do município a fim de que não houvesse o questionamento de seus códigos éticos e morais.

Assim, entende-se que a criação do GIRS, apesar de ser pouco posterior ao fim da Primeira República (1930), é fruto de um pensamento que se originou na decisão de fortalecer a religião por meio de um trabalho de base no combate aos novos ideais que estavam a ganhar espaço na República, movimento de reação iniciado e cultivado não apenas dentro dos muros das igrejas, mas também através de instituições de ensino, fossem elas confessionais ou não (através da disciplina de Ensino Religioso). Assim, ficou na responsabilidade da Congregação de Nossa Senhora das Caridades<sup>6</sup> (CNSC), a condução do Ginásio que figurou uma ferramenta de reação ao novo que poderia chegar na cidade

Destaca-se que a CNSC ainda existe nos dias de hoje. Atualmente, as irmãs se definem na missão de levar educação às crianças que necessitam, garantir uma profissão e bom posicionamento social a fim de que possam desempenhar o papel de “boas mães de famílias, professoras, pessoas dedicadas ao bem dos irmãos.” Portanto, movidas pela

---

<sup>6</sup>Nome fictício.



caridade e pelos princípios que ainda hoje podem ser percebidos em sua ética, a congregação conduzia um ginásio que visava reproduzir o ideal de mulher específico do imaginário dessa orientação religiosa, bem como o da sociedade à época, que era majoritariamente influenciada por tal feição. A missão da organização eclesial transmite dois elementos importantes para o fortalecimento da estrutura de relevância religiosa e sua reprodução através dos papéis sociais desempenhados pelas mulheres: I) a legitimação dessa instituição pela via da tradição, sedimentada pelas gerações de moradores e II) sua manutenção pela via educacional, possibilitando à instituição impedir que os moradores questionassem tal realidade.

Quanto às jovens que não encontrassem sentido naquele ideal, essas seriam marginalizadas por seus pares. Tutoras e os demais indivíduos as enxergariam como alvo de readequação aos padrões, já que, como destacam Berger e Luckmann (2014), sujeitos com “quaisquer autoidentificações contrárias que possam às vezes surgir em sua própria consciência, não possuem nenhuma estrutura de possibilidade que a transformaria em algo mais do que efêmeras fantasias.” (BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 212). Ou seja, em meio a um cenário em que os papéis religiosos eram legitimados e reafirmados por maior parte da sociedade, aquelas que fugissem ao estereótipo defendido pela Igreja Católica, retroalimentado pelo ginásio e ecoado pela sociedade, seriam observadas como corpo estranho, digno de correção ou abandono.

Tal ponto corrobora a perspectiva de Silva (2006), considerando sua formulação que as ações prestadas pela Igreja, apesar de servirem como o preenchimento das lacunas abertas no Estado, possuem um caráter incompleto, defendendo que esses sejam “excludentes e opressores, visto que estabelecem critérios para sua concretização, tal como o indivíduo ter uma conduta de acordo com as normas estabelecidas pelos voluntários e não reclamar dos serviços.” (SILVA, 2006, p. 340). Portanto, apesar de servir à comunidade (em um contexto ausente de pluralidade), esses serviços não asseguravam um ensino universalizado e eficiente, já que seu fim último era a reprodução de uma espécie determinada de socialização entre os indivíduos do município.

Ocorre que a influência promovida pela congregação no ensino das jovens maranguapenses perdeu a sua força por volta da década de 70, quando a direção do ginásio deixou de ser ocupada pela CNSC, passando a ser realizada pela administração pública. O evento que marcou o fim de uma era de fortalecimento e reprodução do ideal de uma instituição e o início de uma geração de mulheres que já não estavam mais imersas em um tipo específico de socialização religiosa e educacional. Tal situação aponta para o início das transformações no cenário sociorreligioso do município, ponto importante para este artigo.

### **Uma mudança sintomática**

Certamente, a relação entre religiosidade e secularidade se destaca com um tema caro àqueles que se dedicam a analisar a sociologia das religiões, o que faz emergir uma miríade de concepções acerca da temática. O sociólogo Peter Berger, durante muitos anos de sua vida, foi exemplo de um teórico adepto da clássica teoria da secularização, vertente que ganhou força com a análise weberiana de que a burocratização e racionalização do mundo levariam ao desaparecimento do sentido de vida para os indivíduos, tornando-os presos nas “jaulas de ferro” que eles mesmos construíram, pois já não teria como voltar ao estágio anterior (SELL, 2015).

Conquanto, ao investigar as religiosidades e a forma como cada uma delas são reveladas no mundo moderno, o autor conseguiu perceber a existência de dois pluralismos, um que lida com as mais variadas expressões religiosas e outro que trata da relação dessas religiões com as estruturas seculares (BERGER, 2017). Essa posição do autor proporciona o entendimento de que as crenças nas mais variadas formas de sagrado não sumiram do mundo, mas que os indivíduos encontraram novas maneiras de alimentar a relação que com elas possuíam, mas dentro dos desafios da modernidade. Tal factualidade se torna possível pois os sujeitos conseguem recorrer à reflexão para responderem aos novos dilemas sociais. A sedimentação das formas religiosas, bem como a reflexão acerca delas, proporciona novas condutas para o ator, pois como bem sinaliza Castro (2012):

A experiência se sedimenta por meio de contextos, sugere Schutz, que observa dois diferentes contextos nos quais se dá (se realiza) a experiência numa ação social. Num primeiro contexto, o sujeito se encontra face a face com uma situação rotineira, habitual. Nesse caso, ele vai usar conhecimentos ordinários e estereotipados com os quais possa dar conta de atividades sociais já automatizadas. Num segundo contexto, o sujeito deverá, ao contrário, enfrentar uma situação nova, problemática, precisando recorrer à experiência através de uma operação de reflexão com a qual recolha sínteses de sua duração (CASTRO, 2012, p. 58).

A sedimentação é um aspecto central para a conservação de uma forma de pensar de determinados indivíduos e a condição determinante para a vitalidade das instituições. Conforme o autor pontua, o indivíduo pode reagir de duas principais formas a um problema que lhe aparece, a de recorrer aos seus conhecimentos habituais (o que é mais comum na duração da realidade) ou refletir sobre tal demanda, a fim de encontrar uma solução para o novo dilema. A partir do que é posto por Castro (2012), percebe-se que apesar de um determinado conhecimento ou tipo de conduta estarem sedimentados na sociedade, eles não são estáticos. Dessa forma, a modernização e a pluralização, somadas à secularização, apresentam novas indagações ao indivíduo que antes estava acostumado a lidar apenas com uma forma tipificada de se ligar ao sagrado e agora passa a refletir sobre novas maneiras de se relacionar com os diferentes pluralismos, entre as variadas expressões religiosas e a separação entre aquilo que é sacro e o que é burocrático.

Ademais, como poderá ser visto a seguir, a sedimentação das respostas que legitimam as crenças de uma instituição por meio de uma tradição é uma importante realidade para sua transmissão e continuidade entre os indivíduos. Conforme apontam Berger e Luckmann (2014), há um elemento característico de tal realidade, que é o enfraquecimento das certezas no decorrer das gerações, situação em que a comunicação e imposição dos códigos institucionais passa a ser questionada pelas dúvidas impostas pelo aparecimento de novas formas de socialização e paradigmas vivenciados pelos sujeitos. Com o enfraquecimento institucional é desencadeada a possibilidade de conceber a realidade de outras maneiras, que não aquelas sedimentadas na tradição, de forma que

Haverá uma consciência geral cada vez maior da relatividade de *todos* os mundos, inclusive o do próprio indivíduo, que é então subjetivamente apreendido como “um mundo” e não como “o mundo”. Segue-se que a conduta institucionalizada do indivíduo será apreendida como um papel, do qual pode desligar-se em sua própria consciência e que “desempenha” com finalidade de manobra (BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 220).

À vista disso, a partir da década de 80, passa a ser observada a chegada das missões e batismos de moradores da cidade à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Chegam também igrejas evangélicas tradicionais, a exemplo de algumas congregações batistas, e até mesmo as neopentecostais, representadas pela Igreja Universal do Reino de Deus à cidade de Maranguape<sup>7</sup>. O território é convertido em uma forja para a pluralização de mundos religiosos, além do desafio da laicidade, reafirmada pela Constituição de 1988. Verifica-se, então, que a década de 80 foi um importante marco para pluralidade religiosa, diversificando o fenômeno religioso no município. Consequentemente, também pode ser entendido como um contexto de novos desafios reflexivos àqueles que estavam habituados com uma crença determinada e passaram a transmitir verdades cada vez menos sólidas para as gerações posteriores.

Reiterando que em Maranguape já havia sido criado um contexto de modernização das estruturas religiosas, acrescenta-se a possibilidade de modernização de outras frentes, desencadeada pela agenda governamental de Tasso Jereissati, liderança que ganhou força política por sua formação e atuação no setor privado do estado do Ceará. Conforme concordam Barbalho e Barreto (2020), “outro momento fundamental desse processo modernizador foi o dos governos autodenominados de ‘mudancistas’, que implementaram um novo ciclo político no Estado” (BARBALHO; BARRETO, 2020, p.13). Assim, nesse contexto de mudanças, destacam-se como centrais os seguintes aspectos: atração do setor industrial, readequação da máquina governamental, ampliação do sistema de esgoto e redução da mortalidade infantil.

---

<sup>7</sup> A obra “Maranguape: sua Gente sua História, uma Cronologia” de Alfredo Marques (2006) auxilia na apreensão de alguns acontecimentos religiosos da cidade, mas a obra possui limitações quanto a chegada e atuação pública de outras comunidades e expressões de fé que não a católica ou dos mórmons, salvo por uma breve menção à Igreja Assembleia de Deus da cidade.

Considera-se que seja “lugar comum nos discursos de estudiosos, políticos, jornalistas e até mesmo de parte da população a afirmação de que o Ceará pode ser pensado antes e depois da Era Tasso” (MONTE, 2016, p. 165).

O desenvolvimentismo promovido pelo então governador não era semelhante ao que já se fazia conhecido na política brasileira, um modelo em que o principal agente se caracterizava pela centralização na União como promotora de iniciativas que proporcionassem desenvolvimento econômico de determinada localidade, e conseqüentemente, a sua modernização. Antes, o defendido e executado na Era Tasso é o que se destaca pelo desenvolvimentismo regional, em que os principais agentes são os locais, auxiliando na descentralização. Entendendo a gramática tassista nesses moldes, destaca-se que a partir do propósito central de fortalecer a economia do Estado, a educação passou a ser pensada como uma coadjuvante na implementação do propósito do então governador. Assim, o setor educacional do estado, e conseqüentemente do município, passou a receber maior atenção.

### **A educação como instrumento para a modernização**

Apesar de ter conseguido alavancar as matrículas nos ensinos fundamental e médio, a qualidade do ensino cearense caiu durante as gestões de Tasso. Pode-se inferir que a queda na qualidade tenha sido gerada pelo crescimento exponencial no número de matrículas, mas as reflexões em torno dessa questão não são preocupações deste artigo. Destaca-se que, apesar de mais atenção e investimentos na área, problemáticas como o pagamento dos professores, necessidade de correção da defasagem etária, aumento de ofertas para o ensino médio e outras incorporaram as preocupações da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (HAGUETTE, 1999). Assim, observa-se que o governador conseguiu criar uma geração minimamente capacitada para o propósito o qual se destinava o seu governo: aumentar o quantitativo de funcionários para o “chão das fábricas”.

Por hora, importa sinalizar que a agenda modernizadora do governador teve impactos que podem ser percebidos nos anos subsequentes ao se considerar que o

programa de mudanças iniciado por ele e fora incorporado na gramática política de governos posteriores, como foi o caso de Cid Gomes (2007-2014). Destaca-se que um dos carros-chefes do governo de Gomes para a área educacional eram as escolas no modelo EEEP (Escola Estadual de Educação Profissionalizante). Acrescenta-se que, conforme Monte (2016),

Enquanto na Era Tasso a grande meta era aumentar o número de matrículas nos ensinos fundamental e médio, nos governos de Cid Gomes a palavra de ordem era a melhoria nos índices educacionais e a construção de uma rede de ensino técnico-profissional, principalmente no interior do estado. (MONTE, 2016, p.224).

Assim, o objetivo do então governador era o fomento a uma educação tecnicista, visando a capacitação dos estudantes cearenses para o mercado de trabalho. Tal lógica compactua com a agenda de Tasso, de modernização através da criação de empregos no setor industrial -perspectiva adotada pelo desenvolvimento regional, que crê na importância de elementos como a informação, educação, pesquisa e o conhecimento para que haja eficácia na produção de riquezas (FILHO, 1996). Logo, ao adotar esse modelo de escola, Cid Gomes, junto à SEDUC/CE, auxiliaram na manutenção da agenda do antigo governador, criando profissionais que estariam capacitados a trabalhar nas empresas e indústrias que fossem atraídas ao Ceará.

Quanto à legalidade e implementação do modelo profissional no Estado, pesquisas como as de Ribeiro *et al* (2020) e Oliveira e Junior (2015) contemplam tal discussão. Importa ressaltar que ambas as pesquisas se orientam de maneiras distintas quanto ao que representam as escolas estaduais de educação profissionalizante, tendo a primeira, uma percepção crítica ao modelo de EEEPs, destacando que essas escolas representam a educação como uma ferramenta do capital para a manutenção de uma rede de trabalhadores técnicos. Já na última pesquisa (OLIVEIRA; JUNIOR, 2015), a análise é construída a partir de um caráter complacente, sinalizando que os jovens que frequentavam essas escolas mais adentravam às universidades que ao mercado de trabalho, buscando destacar mais aspectos positivos que negativos.

Contudo, ambas as análises destacam o fato de que Ceará foi um dos pioneiros na implantação do programa de profissionalização a nível médio técnico, tendo recebido suporte financeiro da União para implantar a política a partir dos quadros pensados a partir e para a realidade cearense. Aqui importa ressaltar que, apesar de ter sido um programa iniciado pelo Governo Federal, a proposta se distancia da agenda desenvolvimentista centrada na União, considerando que a organização do programa, bem como sua implementação ou não, eram elementos que ficavam na responsabilidade dos estados.

Toda a análise deste tópico converge para o presente momento, o início da modernização do Colégio Santa Rita<sup>8</sup>, que, no ano de 2009, passou a ser uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP). A partir de então, a escola é tornada em um dos 26 polos de implantação do ensino médio integrado à educação profissional técnico de nível médio no Estado do Ceará, ofertando os cursos de Enfermagem, Informática e Meio Ambiente. Na ocasião, o processo de implementação se deu de maneira gradual, sendo os cursos oferecidos, inicialmente, a alunos do primeiro ano, sendo ampliado para todo o ciclo de ensino médio. Assim, no ano de 2011 a EEEP Santa Rita já funcionava em todos os ciclos com ensino médio integrado à educação profissionalizante.

Em um primeiro momento, a escola se manteve no prédio de sua fundação, o que fez com que durante alguns anos, as/os jovens que ali estudavam compartilhassem o espaço com a memória que aquele edifício carregava em sua estrutura. O antigo prédio era repleto de signos, ou seja, códigos que possibilitavam a interpretação e apreensão de seus significados (SCHUTZ, 1979), que ainda legitimavam a Igreja Católica e seu espaço dominante no município. Pela capela ao lado das dependências da escola e toda a estrutura que ainda remetia ao antigo ginásio ainda podiam ser observados grupos de alunos que encontravam em tais signos, um ambiente que legitimava as reuniões de reza do terço, levando-os para prática e manutenção de um catolicismo vivo (apesar de convescente) naquela instituição de ensino.

---

<sup>8</sup> Nesse contexto, a escola já havia deixado de atender somente ao público feminino, sendo um aspecto deixado para trás ainda no século XX.

Ocorre que os signos católicos foram perdidos com mais uma mudança vivenciada pela escola. No ano de 2014, a EEEP foi tornada na Escola Estadual de Educação Profissional Salaberga Torquato Gomes de Matos. As mudanças não ficaram apenas no nome, mas também na estrutura, considerando que a escola ganhou um novo prédio em uma região mais afastada da cidade, local que comportava a grande e moderna construção realizada para comportar auditório, biblioteca, refeitório, salas de aula amplas, diversos laboratórios e salas administrativas. Portanto, apesar das críticas que já se fazem presentes a esse modelo de ensino, não há como deixar de sublinhar que as escolas profissionalizantes são equipamentos com uma atrativa infraestrutura para os estudantes, pois contam com um investimento que a maior parte das escolas regulares não usufruem.

Agora, sem quaisquer signos que relembassem o caráter confessional da escola, alguns estudantes que, como mencionado anteriormente, tinham o hábito de se reunirem nas dependências da escola para rezarem o terço e manterem os laços com a catolicidade vivos dentro do espaço público, foram concluindo seus estudos e/ou saindo da escola. Com o desaparecimento dos signos tradicionalmente católicos e a modernização da realidade vivenciada, assim como observou-se de forma mais ampla na cidade, surge então um movimento com uma proposta de ser um ambiente plural para alunos de qualquer expressão religiosa. O desafio de lidar com dois pluralismos também passa a fazer parte da rotina escolar agora modernizada, algo que não encontrava fundamento em sua antiga estrutura. Assim, o propósito de fundação do Ginásio do Instituto Santa Rita se perdeu no tempo, restando apenas um edifício que evidencia que aquele catolicismo enquanto fenômeno vívido vem perdendo cada vez mais força, mesmo nos espaços em que mais possuiu influência outrora.

### **Considerações finais**

Constata-se então, que a sociologia fenomenológica nos auxilia a perceber que as mudanças transcorridas nas formas dos fenômenos religiosos são realidades sentidas, refletidas e questionadas pelos atores que as vivenciam rotineiramente. Entre os sujeitos,



há uma inegável tentativa de transmitir e assegurar o domínio de determinadas feições. Mas nota-se que, com o avanço da modernidade e das dúvidas lançadas às novas gerações que possuem certezas cada vez mais frágeis, esse objetivo encontra limites que o tornam inviável a longo prazo, tendo em vista o que é demonstrado pelo artigo, apesar da sedimentação do catolicismo na sociedade maranguapense, o vínculo dos moradores com essa crença vem se corroendo com o avanço da modernidade, o surgimento de novas possibilidades de filiação religiosa e até mesmo a de não filiação.

Nesse sentido, existem diversas expressões religiosas vivendo e se reinventando, criando movimentos, como é o caso de um movimento de oração existente no atual prédio da escola, que se defende como aberto a todos os tipos de religiões. Destarte, é inegável a existência do movimento de secularização nas estruturas burocráticas das sociedades, mas não é possível a existência de uma régua que sirva de parâmetro único e norteador para a análise de tal realidade, pois a modernidade vem direcionando a maior parte das sociedades para uma realidade pluralista (BERGER, 2017), como notou-se no início deste artigo. Assim sendo, apesar da modernização, os caminhos trilhados pela EEEP não a conduziram ao fim da religiosidade, pois os sujeitos que a ocupam, os jovens maranguapenses, ainda são religiosos, são sujeitos que transitam entre variadas zonas de relevância.

O ocorrido com o antigo Colégio das Freiras sinaliza muito bem a transição que a cidade de Maranguape passou a vivenciar na área da religiosidade, tendo a modernização afetado diretamente essa relação que outrora, fora majoritariamente dominada pelo catolicismo. Observou-se que a magia das religiões continua viva no mundo, algo que pôde ser observado na EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos, que apesar de ter perdido todos os elementos católicos que possuía no “Colégio das Freiras”, ainda é cenário para expressão de uma parcela do fenômeno religioso na cidade, mas agora sem expressar um único credo ou seu completo esvaziamento. O florescimento de outras concepções compartilhando o mesmo grupo de orações, unindo mórmons, espíritas, católicos e evangélicos, tal qual se reflete na organização religiosa do município.

Arrematando, nota-se que os jovens religiosos maranguapenses alimentam a perspectiva defendida por Berger (2017) e auxiliam na compreensão do papel fundamental que as Ciências Sociais possuem para a análise de tal realidade. Ainda há muito que se analisar na relação entre religiosidade e o município, como a conduta que os indivíduos maranguapenses sobre as mudanças no paradigma religioso, a própria presença religiosa nas escolas através de agrupamentos juvenis e não apenas do Ensino Religioso, bem como as outras estruturas de poder que operaram na cena pública ao longo dos anos. Logo, este artigo abre caminho para que outras apreensões, ordenações e análises sociais sejam empreendidas para melhor difusão das ciências sociais como intérprete da realidade social e seus fenômenos.

## Referências

BARBALHO, Alexandre; BARRETO, Mariana. Introdução - Modernização cultural em realidades periféricas: o caso cearense. In: BARBALHO, Alexandre; BARRETO, Mariana (orgs.). **Retratos do Ceará Moderno: Emergência de um padrão de modernização cultural nas margens**. Fortaleza: Editora da UECE, 2020. p. 12-30.

BERGER, Peter L. **Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento** - 36º ed - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CANCIAN, Renato. Conflito Igreja-Estado no período da ditadura militar: revisando aspectos teóricos das abordagens institucionais. **Revista Angelus Novus**, São Paulo, ano 7, nº 2, pp. 95-116, 2016.

CASTRO, Fábio Fonseca de. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 48, n. 1, pp. 52-60, jan/abr 2012.

DERNTL, Maria Fernanda. **Método e Arte: criação urbana e organização territorial na capitania de São Paulo, 1765-1811**. 238 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em <[http://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-09062010-143444/pt-br.php#:~:text=Este%20trabalho%20busca%20acompanhar%20a,Mateus%20\(1765%2D1775\)>](http://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-09062010-143444/pt-br.php#:~:text=Este%20trabalho%20busca%20acompanhar%20a,Mateus%20(1765%2D1775)>)>. Acesso em 15 ago. 2021.

FILHO, Jair do Amaral. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Planejamento e Políticas Públicas**, nº 14, pp. 35-74, dez. 1996.

HAGUETTE, André. Contextualização da educação escolar no Ceará. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v.30, nº1/2, pp. 144-162, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Maranguape**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/maranguape/historico>>. Acesso em 15 ago. 2021.

MACIEL, Dhenis Silva. “**Valei-me, São Sebastião**”: a epidemia de cólera morbo na vila de Maranguape (1862-1863). 184 f. Dissertação (Mestrado em História Social) Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011. Disponível em <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2851>>. Acesso em 15 ago. 2021.

MONTE, José Cleyton Vasconcelos. **Os caminhos do poder no Ceará** a política de alianças nos governos Cid Gomes (2007-2014). 260 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2016. Disponível em <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22159>>. Acesso em 15 ago. 2021.

PETERS, Gabriel. Admirável senso comum? Agência e estrutura na sociologia fenomenológica. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 57, nº 1, pp. 85-97, jan/abr 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia** – 22. ed – São Paulo: Cortez, 1989.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber** – 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SILVA, Claudia Neves da. Igreja Católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 15, pp. 326-351, jan/jun 2006.

SCHULER, Alessandra Frota; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Tempo**, Rio de Janeiro, v.13, nº26, pp. 32-55, 2009.

SCHÜTZ, Alfred. **A construção significativa do mundo social**: uma introdução à sociologia compreensiva – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais** – Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.